

## VONTADE

Vontade pode ser entendida como:

- ✓ impulso movido pela razão;
- ✓ movimento voluntário: usado para definir a escolha, daquilo que depende de nós;
- ✓ apetição racional;
- ✓ desejo compatível com a razão.

Spinoza refere-se a Vontade como: faculdade de afirmar ou de negar e não o desejo; faculdade graças a qual a mente afirma ou nega o que é verdadeiro ou o que é falso, e não o desejo com que a mente deseja ou repele as coisas.

Fichte refere-se a Vontade como: faculdade de efetuar com consciência a passagem da indeterminação para a determinação.

Vontade também é definida como a força interior que impulsiona o indivíduo a realizar algo, a atingir seus fins com ânimo, determinação e firmeza.

No Direito, a <<autonomia da vontade>> é um dos princípios básicos do Direito Civil, onde é levada em conta a capacidade legal do ser humano de praticar e abster-se de certos atos, conforme sua decisão.

Numa perspectiva de uma das muitas tradições religiosas, a Vontade tem origem espiritual e é identificada como a força maior do Universo. Ela remete ao primeiro aspecto da Trindade, o aspecto Pai da Divindade e, somente através dela é que podemos querer, determinarmo-nos e autogovernarmo-nos.

Vontade é um querer com apetite. Essa vontade se expressa fora do âmbito do Desejo, que é impulsivo, enquanto Vontade é <<querer querer>>. O Desejo surge pela falta, carência, ausência. A Vontade é gerada pela potência, auto-estímulo, cultivo.

## DESEJO

Desejo nasce de uma tensão em direção a um fim que é considerado, pela pessoa que deseja, uma fonte de satisfação. É uma tendência algumas vezes consciente, outras vezes inconsciente ou reprimida. Quando consciente, o Desejo é uma atitude mental que acompanha a representação do fim esperado. Enquanto elemento apetitivo, o Desejo se distingue da necessidade fisiológica ou psicológica que o acompanha, por ser o elemento afetivo do respectivo estado fisiológico ou psicológico.

Tradicionalmente, o Desejo pressupõe carência, indigência. Um ser que não carecesse de nada não desejaria nada, seria um ser perfeito, um deus. Por isso, Platão e os filósofos cristãos tomam o Desejo como uma característica de seres finitos e imperfeitos. O Desejo é uma forma instintiva que pode te colocar em movimento ou te paralisar.

O Desejo é efêmero e caracteriza-se pela ausência total de domínio dos corpos e se inscreve no âmbito do sensível. Desejamos através de nossa personalidade e do nosso ego.

Em uma perspectiva religiosa, Desejo é a força da vontade que movimenta todo o Universo. Vontade difere do Desejo que é uma forma primitiva de agir em direção a algo, é um impulso da nossa consciência,

dirigido a um fim determinado conscientemente e por meios deliberadamente escolhidos. Assim como a autoconsciência, Desejo é o “eu que se conhece”; Vontade é o “eu que se governa”, é o ATMAN.

Portanto, a vontade está diretamente relacionada à nossa capacidade de nos autogovernarmos. A vontade é a característica espiritual humana, muitas vezes oculta, que estimula a atividade. Quando desenvolvemos em nós essa qualidade, e todos podemos desenvolvê-la, pois ela faz parte da nossa interioridade, apropriamo-nos de nós e de nossas vidas, tornamo-nos senhores dela.

No entanto, devemos saber que quando a Vontade está presente, devemos renunciar a algo, fazer uma escolha apenas com a finalidade de atingir a meta proposta. Isso é ação pelo decisão, a Vontade agindo rumo uma ação mais originária.

Vontade é uma atividade que evoca e parte de uma pró-atividade. Desejo, muitas vezes, se inscreve em uma passividade pessoal, somos nele *sub-jectum*, no sentido de estarmos sujeitos, submetidos a ele. Nesse sentido, Vontade se instala no campo da escolha e Desejo no da reatividade.